

a via de
DESENVOLVIMENTO
PARA VENCER A CRISE

Documentos e intervenções
Conferência Nacional do PCP

ÍNDICE

VOLUME I

Nota Introdutória	pg. 5
Saudação aos Delegados e Convidados	pg. 7
Intervenção de Abertura	pg. 12

AGRICULTURA: Política Agrícola, pg.28; Reforma Agrária, pg.36; Cereais, oleaginosas e forragens, pg.41; A produção de milho no Entre Douro e Minho, pg. 46; A cultura do arroz no Baixo Mondego, pg.48; Beterraba sacarina, pg.52; Produção animal, pg.56; Produção de leite e aspectos da sanidade dos bovinos leiteiros, pg.61; O leite e os lacticínios açoreanos, pg.65; Suinicultura, pg.67; Avicultura, pg.69; A Reforma Agrária - experiência da UCP Volta do Vale, pg.71; UCP "A luta é de todos", pg. 73; Cooperativa "Esquerda Vencerá", pg.75; UCP/Cooperativa de Casebres, pg.78; Cooperativa "1º de Maio", pg. 79; O papel das UCP's e da Cooperativa Agro de Campo Maior, pg.81; Tabaco, pg.83; Subsector florestal, pg.86; Baldios, pg.90; Cortiça, pg.92; Apicultura, pg. 97; A vinha e o vinho, pg. 99 ; Vinho do Douro, pg. 104; Sobre o vinho de baixo teor alcoólico na região do Oeste, pg. 105; A situação dos hortícolas e frutas, pg. 107; Conserva

ção de frutas e produtos hortícolas, pg. 110; Frutos secos, pg.113; A produção de melão, pg. 115; Para uma política de desenvolvimento da hortofruticultura, pg. 116 .

PESCAS : Política de pescas, pg. 126; As condições de trabalho dos pescadores, pg. 131; Importância do sector pesqueiro, pg. 133; Recursos pesqueiros, pg.139; Investigação sobre os recursos, pg. 145; A pesca artesanal, pg.147; A pesca do cerco da sardinha, pg. 149; Pesca de arrasto, pg. 151; Pesca do bacalhau, pg. 154; O sector das pescas e a economia regional da Madeira, pg. 156; A caracterização do movimento cooperativo nas pescas, pg. 158; Segurança nos portos, pg.160; Portos de pesca, pg.163; Serviços de lotas e vendagens, pg. 166; Formação profissional, pg.170; Aquacultura, pg.175; Aqualcultura estuarial, pg. 180; Situação do marisqueio ; pg. 185; Relações internacionais, pg. 189.

INDÚSTRIA : Política de desenvolvimento industrial, pg. 194.
Indústrias extractivas: Questões gerais da indústria extractiva em Portugal, pg. 199; Empresa Carbonífera do Douro, pg. 205; Projecto de Rio Maior, pg. 208; Minérios de urânio em Portugal, pg. 213; A actividade e as perspectivas da Empresa Nacional de Urânio, pg. 216; Os recursos nacionais em minérios de ferro, pg. 221; O ferro de Moncorvo e o desenvolvimento regional e nacional, pg. 224; Aproveitamento de minérios de tungsténio (volframitês e scheelites), pg.227; Minérios de estanho em Portugal, pg. 231; Salgema de Loulé, pg.233; Extracção do sal marinho, pg.235; Salgema de Rio Maior, pg. 238; As rochas ornamentais, pg.240; Águas minerais e de mesa: sua importância

no desenvolvimento económico, pg. 245; As potencialidades nacionais em recursos geotérmicos, pg. 248.

Indústrias de base: A indústria dos cimentos em Portugal, pg. 251; Indústria siderúrgica, pg.258; Sucatas ferrosas como matéria-prima indispensável ao fabrico de aço em Portugal, pg.265; VICO MINAS/MILNORTE - produção de silício metálico e de ferro silício, pg. 267; Fundição de metais ferrosos, a situação e perspectivas no distrito do Porto, pg.270; Situação e perspectivas de desenvolvimento da metalomecânica pesada, pg.277; SOREFAME, pg.283; Metalúrgica Duarte Ferreira, pg. 288; A indústria portuguesa de máquinas-ferramentas, pg.292; A participação da RABOR na fabricação de material eléctrico, pg.297; Indústria naval, pg.300; Indústria naval em Aveiro, pg.306; Estaleiros Navais de Viana do Castelo, pg. 311; H. Parry Son, pg.316; Indústria Automóvel, pg.319; Petroquímica de olefinas em Portugal, pg. 322; Produção de hidrocarbonetos aromáticos (BTX), pg. 328; Química de Portugal, EP (QUIMIGAL), pg. 331; Sector da química inorgânica de base, pg. 342; Sector adubeiro, pg. 346; SAPEC, pg.352; Produção de pasta para papel, pg. 356.

Indústria transformadora ligeira: As indústrias ligadas ao sector agrícola e às pescas, pg. 362; A indústria de conservas no Algarve, pg.368; A situação económico-financeira da UCAL - União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa, pg. 372; Indústria têxtil e de vestuário, pg.376; Indústria de lanifícios, pg. 379; Produção de fibras químicas (sintéticas e artificiais), pg.383; Bordados da Madeira, pg. 386; Indústria de Curtumes, pg. 388; O sector do calçado, pg. 390; Indústria de mobiliário de madeira, pg. 393; Indústria de torneados de madeira, pg. 396; Os vimes da Ma

- deira, pg. 399; Transformação da cortiça, pg. 401; Sector corticeiro - concelho do Seixal, pg. 405; Produção de papel, caracterização geral do sector, pg. 410; As artes gráficas e a indústria do papel, pg. 413; Indústria de tintas e vernizes, pg. 415; Matérias-primas para a indústria farmacêutica, pg. 420; Indústria de transformação de borra-cha, pg. 425; O sector de transformação de maté-rias plásticas, pg. 431; A indústria de moldes para plásticos, pg. 435; Vidro de embalagem e cristalaria, pg. 437; Indústria farmacêutica, pg. 441.
- TRANSPORTES** : Política de transportes, pg. 446; Política e actua-ção dos governos de direita, pg. 452; Caracteri-zação do sector de transportes, pg. 454; Transpor-tes urbanos e suburbanos, pg. 457; Sobre a políti-ca tarifária e o financiamento dos custos dos transportes urbanos e suburbanos, pg. 462; A impor-tância dos caminhos de ferro na economia nacional, pg. 464; Transporte interno de mercadorias, pg. 468; Poupanças energéticas no sector dos transportes, pg. 472; Marinha mercante, pg. 475; Política por-tuária nacional, pg. 480; Os ataques aos serviços de Administração dos Portos do Douro e Leixões, pg. 484; Porto de Lisboa, pg. 487; Transporte Aéreo, pg. 489; Transporte aéreo não regular, pg. 492; Pacote autárquico e os transportes, pg. 495.
- COMUNICAÇÕES**: Política global de comunicações, pg. 500; As li-nhas gerais de orientação para os CTT e os TLP, pg. 504; Estrutura do sector das comunicações, pg. 506; Situação financeira dos CTT/TLP, pg. 508; Indústria de material de telecomunicações, pg. 511.
- ENERGIA** : Política energética, pg. 516; Recursos energéti-cos nacionais, pg. 521; Distribuição de energia

elétrica, pg. 524; Aproveitamentos hidroelétricos, pg. 527; Planeamento e execução de centros produtores de electricidade, pg. 530; A energia nuclear e a base energética futura do País, pg. 534; Economias de energia, pg. 541; Energias renováveis, novas ou alternativas, pg. 544; Produção e aproveitamento das cinzas das centrais termoelétricas a carvão, pg. 549; A actuação do imperialismo no sector energético português, pg. 553; O gás de cidade, pg. 555; Sector petrolífero, pg. 557.

TECNOLOGIA : Política tecnológica, pg. 562; Tecnologias de Informação, pg. 566; A ciência e a técnica ao serviço do desenvolvimento agrário, pg. 569; Investigação sobre os recursos pesqueiros, pg. 573; Ciência, tecnologia e desenvolvimento no sector das pescas, pg. 575; Necessidades tecnológicas da indústria, pg. 577; Relações de interdependência da EDP e a indústria portuguesa, pg. 581; Biotecnologia, pg. 585; O Plano Tecnológico Nacional, pg. 587.

CONSTRUÇÃO

CIVIL E

OBRAS

PÚBLICAS : Política de construção civil e obras públicas, pg. 592; Caracterização do sector da construção civil e obras públicas, pg. 599; Promoção pública de habitação e alguns aspectos da promoção privada, pg. 603; Uma empresa municipal de promoção de habitação (EPUL), pg. 607; A habitação no concelho de Loures, pg. 609; A habitação no Alentejo, pg. 613; O problema da habitação no concelho de Almada, pg. 616; A situação da construção civil e obras públicas no Algarve, pg. 619; Remodelação e (ou) ampliação em hospitais existentes, pg. 621; A importância do desenvolvimento portuário e o sector da construção civil e obras públicas,

pg. 623; O projecto de Sines, pg. 625; O desenvolvimento das obras públicas no concelho de Loures, pg. 628; O município do Seixal e o sector da construção civil e obras públicas, pg. 630; Obras Públicas no concelho do Barreiro e o desenvolvimento económico, pg. 633; A experiência da renovação urbana no centro histórico do Porto, pg. 636; O que é o Programa de Recuperação de Imóveis Degradados, pg. 639; Efeitos do aumento das rendas no sector da construção, pg. 641; A política de solos e o desenvolvimento da construção civil, pg. 647; Custos na habitação, algumas medidas para estudo da sua redução, pg. 651; Aspectos tecnológicos da construção civil e a industrialização do sector, pg. 654; As cooperativas de habitação económica, pg. 656; As cooperativas de construção civil, pg. 657; A estrutura produtiva do sector da construção civil e obras públicas, pg. 659; A empresa e o sector da construção civil e obras públicas, pg. 661; Capacidade financeira do sector de construção civil e obras públicas, pg. 664; Recursos financeiros do sector da construção civil, pg. 666; A formação profissional no sector da construção civil e obras públicas, pg. 669; Formação profissional no sector de mármore, pg. 671; O equipamento no sector da construção civil e obras públicas, pg. 673; A indústria dos cimentos e a construção civil, pg. 676; A construção civil e a siderurgia, pg. 678; Indústrias de madeiras e a construção civil, pg. 681; A indústria de mármore e a construção civil, pg. 683; Indústria do vidro e o sector da construção civil, pg. 685; Normalização e construções hospitalares-tipo, pg. 687; O LNEC e a normalização na indústria da construção civil, pg. 690; As empresas de projecto e o sector da construção civil e obras públicas, pg. 692.

GRANDES PROJEC
TOS NACIONAIS,
APROVEITAMENTO
DE RECURSOS E
SUBSTITUIÇÃO DE

IMPORTACÕES : Política de aproveitamento dos recursos nacionais, pg. 698; A política de substituição de importações por produção nacional, pg. 704; Aproveitamento integrado das riquezas florestais, pg.709; Regadio da Cova da Beira, pg. 717; O projecto de regularização do Mondego, pg. 721; O Alqueva e o desenvolvimento regional e nacional, pg. 725; O Plano Siderúrgico Nacional, pg. 729; Aproveitamento das pirites do Alentejo, pg. 733; Metalurgia do cobre/ projecto cobre, pg. 740; O reapetrechamento da marinha mercante nacional, pg. 745; Ponto da situação do Complexo Industrial de Sines, pg. 750.

ÍNDICE

VOLUME II

DIFERENTES FORMA-
ÇÕES ECONÓMICAS:
PAPEL, OFENSIVA,
DEFESA

: Medidas para a defesa e dinamização do Sector Empresarial do Estado, pg.6; A "política económica" da direita, pg. 13; Política fiscal e orçamental, pg. 17; Economia paralela, pg.21; A ofensiva contra a Reforma Agrária, pg. 26; Situação do sector nacionalizado das pescas, pg. 29; Cruzada contra as nacionalizações, pg. 32; Siderurgia Nacional, EP, pg. 38; Sete nave, pg. 42; Lisnave, pg. 47; Pirites alentejanas, pg. 52; Sector Empresarial do Estado-metalomecânica pesada, pg. 54; Situação na Sorefame, pg. 60; Cometna, pg. 62; A situação da Mompôr, pg. 65; Cimpôr, EP, pg. 67; Petrogal, EP, pg. 69; CNP - Companhia Nacional de Petroquímica, EP, pg. 74; Um caso exemplar de ataque ao Sector Empresarial do Estado - a fábrica de anilina de Estarreja, pg. 80; A EDP - o presente e o futuro, pg. 87; Situação económica e financeira da EDP, pg. 92; A Portucel, EP, pg. 94; Consequências para a Rodoviária Nacional da actuação dos governos de

direita, pg. 98; Os ataques da direita à CP, pg. 100; Companhia Carris de Lisboa, pg. 103; A crise da marinha mercante e a extinção da CTM e da CNN, pg. 105; A situação da TAP, EP, pg. 108; Tabaqueira, EP, pg. 110; O sector da banca nacionalizada, pg. 113; A ofensiva do Governo contra o sector nacionalizado e a situação do sector de seguros, pg. 116; Centralcer, EP, pg. 119; A situação financeira da EPAC, pg. 122; AGA, EP, pg. 124; Enatur, EP, pg. 125; Imprensa Nacional - Casa da Moeda, pg. 127; Situação do sector da comunicação social, pg. 129; A importância do sector cooperativo para a resolução dos problemas económicos e sociais, pg. 132; Cooperativa Operária "Militão", pg. 136; Fore - um exemplo da destruição das empresas intervencionadas, pg. 137; As pequenas e médias empresas em Portugal, pg. 140; A participação dos trabalhadores, o controlo de gestão e os gestores eleitos, pg. 144.

COMÉRCIO E PREÇOS: Política de preços, abastecimento e comércio, pg. 150; A intervenção da Administração Pública quanto ao regime de preços, pg. 155; Os Organismos de Coordenação Económica e o abastecimento público de bens alimentares essenciais, pg. 158; EPAC, EP, pg. 165; O presente e o futuro da Administração-Geral do Açúcar e do Alcool - AGA, pg. 168; O papel da Junta Nacional das Frutas, pg. 170; Junta Nacional dos Produtos Pecuários, pg. 173; A situação actual e o futuro do comércio em Portugal, pg. 177; O comércio retalhista, pg. 181; Cooperativas de consumo, pg. 184.

BANCA : Política de crédito e cambial, pg. 192; O sistema bancário português, pg. 197; Banco de

INDICE
VOLUME II

Portugal, pg. 203; Corrupção e sabotagem na banca nacionalizada, pg. 205; Política de crédito, pg. 209; O crédito mal parado, pg. 212; Rentabilidade do sistema bancário, pg. 214; Bancos comerciais, pg. 219; Bancos de poupança e investimento, pg. 222; As instituições parabancárias, pg. 225; Banca privada, pg. 229; Operações com o estrangeiro, pg. 232; As remessas dos emigrantes, pg. 236; Caixas económicas, pg. 239; Segurança bancária, pg. 242; Gestão, controlo de gestão e participação dos trabalhadores, pg. 244.

SEGUROS

: A situação no sector dos seguros, pg. 250; A situação do sector nacionalizado de seguros perante os ataques dos governos de direita, pg. 253; As nacionalizações aviltadas pela gestão de cariz ruinoso, pg. 256; Os investimentos das seguradoras públicas, pg. 258; Resseguro, pg. 260.

TURISMO

: Política de Turismo, pg. 266; A importância do planeamento turístico, pg. 271; A nossa oferta turística, as estruturas, as alterações necessárias, pg. 276; Os fluxos e receitas do turismo, medidas para os aumentar, pg. 282; Importância económica e social do turismo interno, pg. 287; Turismo e desenvolvimento regional do Algarve, pg. 290; O turismo na Serra da Estrela, pg. 298; Termalismo e desenvolvimento turístico, pg. 302; A importância do turismo na economia regional da Madeira, pg. 305; Turismo e artesanato no concelho de Évora, pg. 308; Autarquias, turismo e desenvolvimento económico, pg. 311; Turismo - Figueira da Foz, pg. 314; Empresa Torralta, pg. 316; O papel dos trabalhadores no desenvolvimento do turismo, pg. 319.

RELAÇÕES ECONÓMI
CAS EXTERNAS E

DÍVIDA EXTERNA : A independência económica nacional, pg. 326; Comércio externo português e a sua articulação com o sistema produtivo, pg. 330; Contri
butos para uma política de relações económicas externas, pg. 337; Política de relações econó
micas externas, pg. 343; Relações económicas externas (e os países socialistas), pg. 348; Relações económicas com os novos países afri
canos de língua oficial portuguesa, pg. 352; Dívida externa portuguesa, pg. 358; A dívida
externa e a sua gestão, pg. 364; Política pau
tal, pg. 369; Regimes aduaneiros suspensivos do pagamen
to de direitos, pg. 374; Fraude fiscal adua
neira, pg. 381; Sobre o contrabando - batatas
e gado, pg. 387; Adesão de Portugal à CEE e
o sector pesqueiro, pg. 390; Não à Integração
no Mercado Comum, pg. 394.

QUESTÕES SOCIAIS: A política de recuperação capitalista e a si
tuação social dos trabalhadores, pg. 400; A
participação dos trabalhadores, pg. 405; Algu
mas reflexões sobre uma política de rendimen
tos adequada à actual situação do País, pg. 408;
Indexação, pg. 414; Alguns dados sobre a degra
dação das condições de vida dos trabalhadores
entre 1975 e 1984, pg. 419; Degradação do mer
cado interno, agravamento da crise económica,
pg. 423; Segurança social, pg. 427; O reforço
do Poder Local para a melhoria das condições
de vida e o alargamento do mercado interno,
pg. 431; Política de emprego, pg. 433; Empre
go e desemprego entre 1975 e 1984, pg. 436;
Emprego precário, pg. 438; Formação profissio
nal, pg. 441; Legislação do trabalho, pg. 444;
As novas/velhas formas de sobreexploração,
pg. 447; Os alugadores de mão-de-obra, pg. 451;

Salários em atraso, pg. 455; A situação social no distrito de Aveiro, pg. 457; Situação social no distrito de Lisboa, pg. 461; Evolução da situação social no distrito do Porto, pg. 464; A questão dos salários em atraso no distrito de Santarém, pg. 468; Evolução da situação social no distrito de Setúbal, pg. 472; A intensificação da exploração do trabalho na região do Alentejo, pg. 477; Política laboral - alguns traços específicos da Região Autónoma da Madeira, pg. 482; A situação dos reformados, pg. 485; A situação social dos emigrantes portugueses, pg. 488; Situação social na Administração Pública, pg. 490; Situação social nos sectores de alimentação, bebidas e tabacos, pg. 492; A luta dos trabalhadores da cerâmica, cimento e do vidro contra a degradação social e económica dos seus sectores, pg. 494; A situação social no sector metalúrgico, metalomecânico e mineiro, pg. 496; Minas do Lousal, pg. 498; Situação social dos trabalhadores das pescas, pg. 501; A situação social no sector químico e farmacêutico, pg. 505; Sector rodoviário e urbano: caracterização das condições de trabalho no sector, pg. 508; A política económica para os transportes colectivos urbanos e suburbanos de passageiros e a intensificação da exploração dos trabalhadores e do povo português, pg. 511; Situação social dos trabalhadores têxteis, pg. 516; Problemas de saúde, pg. 519; O problema da habitação, pg. 522; O ensino e a educação como factor do desenvolvimento, pg. 527.

DESENVOLVIMENTO

REGIONAL

: Política de desenvolvimento regional, pg. 532; O desenvolvimento regional exige uma nova política económica, pg. 537; A política econó-

mica de direita e o desenvolvimento regional, pg. 541; O investimento e o desenvolvimento regional, pg. 545; A miragem da CEE para o desenvolvimento regional, pg. 550; Desenvolvimento econômico do Alentejo: caracterização econômica da região do Alentejo, pg.553; Desenvolvimento regional no Algarve, pg.556; O desenvolvimento regional na Beira Interior, pg. 561; O distrito de Lisboa e o desenvolvimento regional, pg. 565; O desenvolvimento regional no Minho, pg. 571; Problemas do desenvolvimento regional no distrito de Santarém, pg. 575; O desenvolvimento regional no distrito de Setúbal, pg. 579; Caracterização do distrito do Porto, pg. 584; Caracterização e desenvolvimento da Região Autónoma dos Açores, pg. 588; Madeira - desenvolvimento regional, pg. 594; Desenvolvimento regional e acção autárquica no Alentejo, pg. 598; O Orçamento de Estado/1985 e o favoritismo político: um exemplo concreto - distrito de Santarém , pg. 601; O desenvolvimento regional na visão da Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo, pg. 603; Consolidação do Poder Local Democrático e regionalização: caminho para o desenvolvimento - situação no distrito do Porto - o papel da CCRN, pg. 608; Infraestruturas a construir na bacia hidrográfica do rio Vouga, pg. 613; Carências no distrito do Porto e crítica com vista ao relançamento da construção e obras públicas na região e à melhoria das condições de vida, pg. 617; Distrito de Setúbal - por uma grande capacidade industrial ao serviço da região e do País, pg.621; Aproveitamento dos recursos hídricos de Trás-os-Montes, pg. 625; A zona franca industrial da Madeira, pg.628.

Intervenção de Encerramento	pg. 632
Documento Base da Conferência Nacional do PCP "A Via de Desenvolvimento para Vencer a Crise"	pg. 691
Índice do Documento Base	pg. 693
Anexo Estatístico ao Documento Base	pg. 805
Proclamação	pg. 823
Órgãos da Conferência, Relatórios das Comissões, Convidados Estrangeiros	pg. 831

